



GEDES

Grupo de Estudos de
Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 31/2019
Período: 31/08/2019 - 06/09/2019
GEDES - UNESP

- 1- Previsão de aumento nos salários de militares
- 2- Periódico comentou situação de projetos bilaterais entre Brasil e França na área da Defesa
- 3- Cortes orçamentários afetaram o Exército
- 4- Embraer entregou novo jato à FAB
- 5- Bolsonaro defendeu a imposição de modelo cívico-militar às escolas da rede pública de ensino

1 - Previsão de aumento nos salários de militares

Segundo o periódico *Correio Braziliense*, há previsão de aumento salarial em 2020 para militares das Forças Armadas, ao contrário de outras categorias de trabalhadores estatais. Segundo o periódico, “o privilégio dos militares é regra, e não exceção” na questão salarial. De acordo com o jornal, o aumento salarial está relacionado com a proposta de modificação do regime previdenciário de militares. O projeto de lei que modifica a aposentadoria dos militares foi apresentado um mês após a Proposta de Emenda Constitucional 6/2019, referente à Reforma da Previdência, e as negociações para a redação do texto incluíram a reestruturação da carreira dos militares, cujo tempo de serviço aumentará de 30 para 35 anos. O jornal apontou que uma comissão especial na Câmara dos Deputados foi criada para abordar a proposta e discutir os principais pontos da reforma das carreiras militares. A proposta apresentada pelo governo incluiu: uma redução no efetivo das Forças Armadas ao longo de dez anos, o pagamento adicional de compensações por qualificação e “disponibilidade militar”, e ajudas de custo para militares transferidos à reserva. O *Correio* destacou que o aumento salarial ocorrerá em um contexto de “aperto” econômico, tendo em vista que o governo deve solicitar em 2020 um crédito suplementar de 367 bilhões de reais ao Congresso para cumprir a “regra de ouro”, que proíbe o endividamento do Estado para custear a máquina pública. Os salários de militares representarão um custo total de 4,73 bilhões de reais no Orçamento Anual de 2020, cerca de um terço do orçamento destinado ao pagamento de salários de todos os servidores federais. (*Correio Braziliense – Política – 01/09/2019*)

2- Periódico comentou situação de projetos bilaterais entre Brasil e França na área da Defesa

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, as controvérsias entre o presidente da República, Jair Bolsonaro, e o chefe de governo francês, Emmanuel Macron, que envolveram ofensas pessoais e desacordos diplomáticos, podem afetar projetos bilaterais de cooperação na área da Defesa. Segundo o jornal, o caso mais preocupante é o projeto que prevê transferência de tecnologia francesa para a construção do primeiro submarino de propulsão nuclear brasileiro e de outros quatro submarinos convencionais. Além do Programa de Desenvolvimento de Submarinos (Prosub), os dois países também possuem acordos para a aquisição e fabricação de helicópteros. Segundo o *Correio*, esses projetos foram frutos de negociações anteriores entre os ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Nicolas Sarkozy. (*Correio Braziliense – Mundo – 01/09/2019*)

3- Cortes orçamentários afetaram o Exército

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o comandante do Exército, general Edson Leal Pujol, adotou medida para reduzir os gastos discricionários da força. Segundo o *Correio*, as segundas-feiras durante o mês de setembro serão retiradas dos expedientes, com a expectativa de economizar 2 milhões de reais por dia não trabalhado. Segundo o jornal, essa medida pode ser prolongada até o fim do ano, caso a instituição não receba as verbas contingenciadas. O corte de 28% do orçamento do Exército atingiu até mesmo as cinco brigadas de emprego estratégico da instituição e afetou pagamentos de serviços de manutenção das unidades militares, além dos trabalhos de segurança nas faixas de fronteira do país e na região amazônica. Apesar de afetar também as horas de voo da Brigada Aeromóvel, treinamento e capacitação de pilotos serão preservados, assim como centros essenciais para o funcionamento do Comando do Exército. Hospitais e escolas militares também serão poupados pelo corte no expediente. Segundo o periódico, os generais que confirmaram as medidas ressaltaram que os cortes afetaram também as outras Forças e que o congelamento da verba do Ministério da Defesa chegou a 44% do orçamento previsto para 2019. Os generais também afirmaram que não há alternativas para chegar ao fim do ano com dinheiro em caixa e que o ministro da Defesa, general Fernando Azevedo e Silva, expôs ao ministro da Economia, Paulo Guedes, a necessidade do descontingenciamento de verbas. (*O Estado de S. Paulo – Política – 01/09/2018*)

4- Embraer entregou novo jato à FAB

Segundo os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, no dia 04/09/19, a Força Aérea Brasileira (FAB) recebeu, na Base Aérea da cidade de Anápolis, no estado de Goiás, o primeiro KC-390, das 28 unidades adquiridas pelo Estado brasileiro. De acordo com o *Estado*, o KC-390 foi criado pela Embraer Defesa e Segurança (EDS), e o valor da aquisição se divide em duas etapas: o projeto, que custou cerca de 2 bilhões de dólares, e um pedido de compra equivalente a 7,2 bilhões de reais. O KC-390 tem alcance de voo próximo a 2,7 mil km com 23 toneladas de carga a bordo, e alcança velocidade de 861,18 km/h. Conforme o jornal, o KC-390 é a maior aeronave fabricada pela EDS. De acordo com O

Estado, durante o processo de homologação da aeronave, entre testes e ensaios, foi superado o marco de 2 mil horas de voo, o que segundo o presidente da EDS, Jackson Schneider, é “uma taxa sem precedente”. Segundo a *Folha*, a empresa deverá concluir, até o começo do ano de 2020, a separação da sua linha de aviões comerciais regionais, que passou a ser controlada pela empresa americana Boeing. A Embraer deverá focar-se em “defesa, segurança, serviços e aviação executiva, e é na área militar que o KC-390 brilha nos planos”. Conforme a *Folha*, apesar de alguns incidentes nos testes dos aviões, a previsão é de que, até o ano de 2024, o restante dos aviões complete a frota da FAB. (Folha de S. Paulo – Mercado – 05/09/19; O Estado de S. Paulo – Economia – 04/09/19)

5- Bolsonaro defendeu a imposição do modelo cívico-militar às escolas da rede pública de ensino

Segundo os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o presidente da República, Jair Bolsonaro, assinou no dia 05/09/19 o decreto que regulamenta a adesão de unidades de ensino ao Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares. O Distrito Federal e os demais estados poderão indicar, do dia 06/09/2019 ao dia 27/09/19, duas escolas para receber o projeto já no primeiro semestre letivo de 2020, desde que tenham entre 500 e mil alunos cursando a segunda etapa do fundamental ou o ensino médio. Na ocasião, o presidente afirmou que o projeto de militarização deve ser imposto às escolas, contrariando as disposições do Programa que determina a adesão voluntária e a realização de consultas à população atendida como critério para a militarização das unidades de ensino. Bolsonaro afirmou que com a instrução educacional das escolas cívico-militares, os alunos não seriam dependentes de programas sociais “até morrer”. Segundo a *Folha* e *O Estado*, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, reforçou que a adesão do programa é voluntária, mas ponderou que a decisão final para os assuntos do governo é do Executivo. O governo pretende implementar o modelo cívico-militar em 54 unidades de ensino por ano, com a previsão de totalizar 216 instituições até o ano de 2023. Segundo a *Folha*, o governo espera que o modelo alcance 10% das unidades escolares do país, uma meta que tanto Weintraub quanto Bolsonaro afirmaram que só poderia ser alcançada em um eventual segundo mandato. Serão gastos 54 milhões de reais em 2020 com o programa de militarização, sendo que cada escola beneficiária deverá receber 1 milhão de reais para adequações de infraestrutura. Serão contratados militares da reserva para atuarem na área administrativa e para exercer a função de tutores. De acordo com os jornais, a justificativa do governo para a militarização é trazer mais segurança e disciplina para as escolas em áreas de risco. Porém, de acordo com a *Folha* e *O Estado*, não há estudos conclusivos mostrando melhor desempenho dos alunos em escolas cívico-militares. Segundo *O Estado*, o estado do Espírito Santo afirmou que não aderirá ao programa e o secretário de Educação de Pernambuco, Fred Amâncio, informou que sua equipe verificará se o projeto está alinhado com o que se prevê para o sistema de ensino pernambucano. De acordo com o periódico os estados do Amazonas, de Minas Gerais, Bahia, Goiás e o distrito federal já adotaram o modelo cívico-militar em parte das escolas. De acordo com *O Estado*, para o secretário do Distrito Federal, Rafael Parente, “o modelo não funcionará se for imposto” e para a presidente executiva do movimento Todos

pela Educação, Priscila Cruz, “a militarização é a confissão deste governo da sua incapacidade de formular e implementar políticas educacionais consagradas pelas experiências nacionais e internacionais”. De acordo com a *Folha*, uma das críticas ao modelo é que as unidades escolhidas recebem investimentos, enquanto o restante das unidades públicas de ensino tem que funcionar nas mesmas condições anteriores. Em coluna opinativa para o *Estado*, a jornalista Renata Cafardo asseverou que os avanços nos modelos de educação ao redor do mundo seguem no caminho inverso à militarização. Cafardo recordou que em um ofício durante o mês de julho o Ministério da Educação solicitou ao Ministério da Defesa “1.100 militares para atuar em 54 escolas públicas a partir de 2020”, como parte do programa de militarização das unidades de ensino. (Correio Braziliense – 06/09/19 – Sociedade; Folha S. Paulo – 06/09/19 – Cotidiano; Folha S. Paulo – 06/09/19 – Opinião; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 01/09/2018; O Estado S. Paulo – 06/09/19 – Metrópole)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruna Carolina da Silva Souto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Cristiano Manhães (Redator, graduando em Relações Internacionais); David Succi Junior (Supervisor, doutorando em Relações Internacionais, bolsista Fapesp); Débora Maria dos Reis Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Gabriela Fideles Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Guilherme Evaristo Rodrigues Macieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Isabela de Oliveira Guariza (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Karina Hikari Thotusi (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Larissa Barroso Cangerara (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Dias de Paula (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Renata Carol Cancian Mallmann (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Victória Balmat Silva Neto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).